

A economia vai mal. Mas estas empresas vão muito bem.

Empresas como a Shell e a Volks apresentaram excelentes lucros em 88.

O Produto Interno Bruto (PIB) do País, em 1988, foi negativo, mas as 500 maiores empresas brasileiras apresentaram um desempenho excelente: o lucro médio sobre o faturamento delas foi de 59,1%, a rentabilidade dos investimentos chegou a 10,8% e o crescimento global médio foi de 3,9%, graças aos aumentos de preços. Estas são algumas das constatações do levantamento anual da publicação "Melhores e Maiores", da revista **Exame**, cuja edição, com o nome da "empresa do ano", circulará nesta quinta-feira. O título de maior empresa privada ficou com a Volkswagen, que desbancou a Shell, a campeã em 1987. A empresa de origem alemã reverteu um prejuízo de US\$ 205 milhões, naquele ano, para um lucro de US\$ 264 milhões em 1988. O maior lucro ficou com a Petrobrás (US\$ 471 milhões) e o maior prejuízo foi da Companhia Siderúrgica Nacional (US\$ 533 milhões).

De acordo com os números divulgados pelo economista Stephen Kanitz, coordenador da pesquisa, e pelo jornalista Mário Watanabe, um dos editores, a maior rentabilidade foi obtida pelas **tradings**, sendo que sete delas ocupam as primeiras posições entre as que tiveram maior lucro líquido em 1988. Em seguida, aparecem os bancos, cuja rentabilidade foi de 15,9%, ou seja, 36% superior à média internacional que é de 11%. A Petrobrás aparece em primeiro lugar entre os maiores grupos empresariais, com uma receita de US\$ 17,1 bilhões, seguida pela Autolatina, com US\$ 6,2 bilhões. A Kieppe conquistou a posição de maior conglomerado privado de capital nacional, com uma receita de US\$ 2,6 bilhões, mas ficou em 11º na lista geral.

As 500 maiores empresas empregaram, em 1988, 1.952.000 trabalhadores, o que equivale a 3,5% da População Econo-

micamente Ativa (PEA). Pelas mãos desses trabalhadores passaram US\$ 140 bilhões em produtos ou 46% do PIB formal estimado em US\$ 300 bilhões pelo IBGE. O faturamento dessas empresas representa 70% do PIB fiscal, que chega a US\$ 200 bilhões, mas o total de seus lucros, já descontado o imposto de renda, foi inferior ao obtido pela IBM Internacional sozinha: US\$ 5,2 contra US\$ 5,8 bilhões. A IBM teve o maior lucro em todo o mundo, no ano passado.

O desempenho das estatais, que lideraram, ao mesmo tempo, a lista dos maiores lucros e maiores prejuízos, não foi dos melhores. As 50 maiores estatais empregaram 615 mil trabalhadores, contra 596 mil no setor privado. Cada funcionário de estatal produziu o equivalente a US\$ 78 mil, enquanto na empresa privada a rentabilidade foi de US\$ 96 mil, 18% acima, portanto. Para cada empregado do setor privado existia, em 1988, equipamentos disponíveis equivalentes a US\$ 44 mil, contra US\$ 181 mil no setor estatal, ou seja, quatro vezes mais.

As empresas estatais continuam dominando quatro setores da economia, mas com participação em queda em três: mineração, de 58% para 51%; siderurgia, de 67% para 66%; e química, de 73% para 69%. No quarto setor, serviços públicos, o domínio é de 100%. As empresas privadas nacionais predominam em 19 setores da economia brasileira, o que equivale a um controle de 60% do mercado. Já as multinacionais dominam nove setores, têm presença forte em mais seis e participação inferior a 20% do mercado em outros oito setores. A participação média de uma multinacional instalada no Brasil no faturamento global da matriz é de 2,5%, percentual igual ao dos lucros.

Maroni J. da Silva